O Poder das Palavras…

As Palavras não são nossas, antes uma invenção, para encurtar a distância e a eternidade, numa tentativa desesperada de perpetuar no tempo actos, emoções e sentimentos. Pois todos nós, um dia seremos esquecidos pela história, permanecendo apenas na memória de quem nos amou e nas palavras que sobre nos escreveram! E no final dos tempos, nada mais restarás, a não ser a esperança que algumas das nossas palavras permaneça na eternidade da humanidade.

As Palavras constituem uma permanente descoberta, únicas e inconstantes, só ganhando vida no olhar daqueles que as ousam sentir e as que conseguem compreender. Palavras que por si só, não passam de meros caóticos e frenéticos rabiscos, esperando eternamente pelo olhar que as componha numa partitura de notas musicais, destinadas a criar uma ideia, gesto ou emoção. As palavras fazem-nos sorrir, mesmo sem nos olharmos, as palavras fazem-nos sentir, sem sequer nos termos tocado, fazem-nos viver mesmo que não tenhamos nascido, dão-nos a esperança que não sabíamos existir, um constante desafio a todos os nossos sentidos, que me têm feito sonhar em ti!

Foram as palavras que me fizeram descobrir lentamente o encanto do amor que sentia por ti, todos os recantos de teu enigmático ser, desbravando as fronteiras de teu querer, de cada teu suspirar. As palavras descobriram a magnitude de teu coração, uma constelação de estrelas repleta de diferentes mundos, cada um com o toque da singularidade de teu ser. E que belos mundos tens construído para mim, desertos áridos para eu subsistir, topo de montanhas impenetráveis para alcançar, planícies verdejantes para meu olhar desfrutar, praias de um singelo azul-turquesa onde me aqueces com o teu sol e me serenas ao som do ondular de teu amar!

As tuas palavras entrelaçaram-se entre vales verdejantes do D'ouro, contrastando com as encostas banhadas a dourado, serpenteando teus socalcos divinamente esculpidos, onde o néctar dos deuses é produzido. És a tela que muda de côr a todo o instante, na primavera és o branco cruzado com violeta…no outono, um manto de castanho e cobre, onde depositas os segredos de tuas tentações, desde os picos da Serra de Uribião até o rio encontrar o encanto de teu coração! As palavras dão um novo sentido ao meu viver, um sentido que antes de tu existires nunca experienciei, esta no teu abraçar, tocar, amar, fazem-me voltar acreditar, neste mundo tão só teu, tão peculiar no qual verdadeiramente adoro viajar!

Mas eu tornei-me um escravo das palavras, pois sem elas não consigo viver, não te consigo conquistar, ou sequer alcançar. Como buscaria o desabafo de meus sentimentos, como te levaria a pureza de meu sentir, as letras compostas ao ritmo das emoções, escritas ao ondular de meu pincel, sobrevivendo a este mar tempestuoso de emoções! O que será feito de mim, quando minhas palavras se esgotarem, será que me vou esquecer de sentir, que vou deixar de amar, será que me irei conseguir expressar, será que perderei todas as memórias deste desejar!?
Por isso, ò destino, quantos mais poemas terei que redigir, quando só te quero ter? Quantas mais palavras irei inventar, até que me interrompas, e me peças simplesmente para te amar!?

Sei eu não posso parar, só me resta buscar em ti novas e imaculadas palavras, nunca antes sentidas, nunca antes sonhadas, que possam evidenciar o poder de meu sentir, toda a plenitude de meu existir! Por isso procuro o teu sentir em todos os rostos que se cruzam comigo, aquela que seja capaz de silenciar o poder das palavras, com o seu simples olhar, tornando-as insignificantes com a magnitude de seu desejar, tudo desejando sem nada pronunciar, enfeitiçando este teu poeta com o seu conquistar, exprimindo o que mil palavras não conseguem alcançar.

Por isso te escrevo estas linhas, na esperança que encontrem seu destinatário, alguém que as reconheça como suas e que as ouse esculpir, moldar, que as transforme no meu destino desejado, mas nunca antes alcançado. Aquela que consiga tornar as minhas palavras insignificantes e vulgares, na saudade de uma vida traçada, na simplicidade do amar, na outra metade de meu ser e se necessário aguardarei serenamente pela descoberta de outro mundo… onde possa voltar a rescrever...a história de nosso amar!

Mia Mei

07/08/2015